



Brasília, 26 de Novembro de 2012

É com satisfação que o setor agrícola recebe as duas consultas públicas abertas pelo Governo Federal referentes às negociações de eventuais acordos de livre comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia e MERCOSUL e Canadá. Após longo período de inatividade negociadora o Governo se propõe a reiniciar este processo. O setor agrícola, que sempre se colocou de forma proativa em questões visando a abertura ou ampliação de novos mercados, manifesta seu interesse no processo.

O atual momento de mercado de forte e crescente demanda por inúmeros produtos agrícolas não pode inibir o interesse por acordos de livre comércio. Sabemos que este tipo de negociação costuma demorar muitos anos. Sabemos, também, que os mercados agrícolas passam por ciclos e, se hoje vivemos para muitos setores um ciclo de forte demanda, poderemos ter, no futuro, sua reversão. Nesta ocasião sentiremos falta dos mercados que poderiam agora estar abertos ou em vias de abertura fruto de negociações bilaterais ou regionais.

Acordos comerciais incluem trocas. O ativo do Brasil que mais se valorizou, além da estabilidade política e econômica, é o forte crescimento do mercado interno. São os 190 milhões de consumidores que tornam a posição do Brasil atraente. São eles, também, que devem ser lembrados como beneficiários de bens e serviços mais competitivos que ampliem seu poder de renda e qualidade de vida, mesmo que vindos do exterior. Precisarão, certamente, estar empregados, portanto não se ignora a essencialidade dos setores produtivos do Brasil permanecerem saudáveis, mais do que isso, com renda crescente.

Negociar pressupõe expor setores produtivos a maior concorrência. Não se trata de menosprezar as dificuldades enfrentadas por inúmeros segmentos que, na ausência de avanço em questões estruturais no chamado custo Brasil, ganham importante argumento protecionista cuja validade não pode ser simplisticamente aceita independente de análise. Muito menos se pode ignorar a valorização da moeda que facilita as importações. Valorização cambial, hoje já com reflexos da positiva queda de juros, e custo Brasil precisam ser enfrentados.

Os setores precisarão avaliar e se preparar para o futuro. A inserção competitiva da economia brasileira precisa ser construída. Isto tudo toma tempo e exige prioridade e participação da sociedade. A paralisia não era alternativa. Parabenizamos o Governo por iniciar o processo com transparência. A inserção competitiva do Brasil no comércio globalizado recomeça e exigirá intensas negociações. Esperamos forte participação da sociedade.



### Entidades Signatárias:



**Luiz Carlos Corrêa Carvalho**  
Presidente



**Antonio Jorge Camardelli**  
Presidente



**Carlo Lovatelli**  
Presidente Executivo



**Pedro de Camargo Neto**  
Presidente Executivo



**Christian Lohbauer**  
Presidente Executivo



**Katia Abreu**  
Presidente



**André Meloni Nassar**  
Diretor Geral



**Márcio Lopes de Freitas**  
Presidente



**Francisco Turra**  
Presidente Executivo



**Antonio de Padua Rodrigues**  
Diretor Técnico e Presidente Executivo Interino